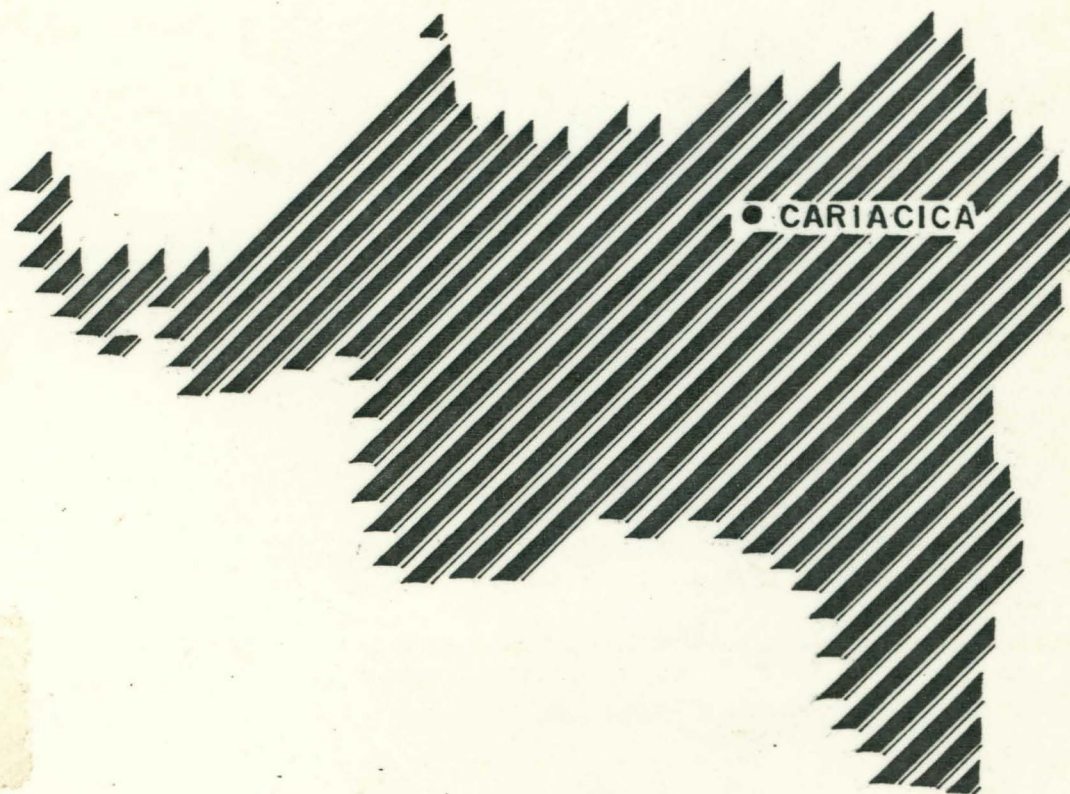


IJ00279/12

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Coordenação Estadual do Planejamento

Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO



IJ00279/12

6668/1985

EX: 2

JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE CARIACICA

1800 279

59.434/15.2074
6664/R-
265
10/10/2002



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE CARIACICA



NOVEMBRO/84

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Superintendente

Antonio Luiz Caus - Coordenador Técnico

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Carlos Teixeira de Campos Junior

PESQUISA DE CAMPO

Adelino Pinheiro Pires

Madalena de Carvalho Nepomuceno

Renato de Castro Gama

Ronaldo José de Menezes Vincenzi

ELABORAÇÃO

Ronaldo José de Menezes Vincenzi

AGRADECIMENTO

A equipe de elaboração e todos os participantes do PDRI agradecem

- aos supervisores e técnicos dos Escritórios Locais da EMATER,
- aos presidentes ou membros de Diretorias de Sindicatos,
- aos agentes do MEPES (Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo),
- aos agentes das Igrejas que nos receberam e
- aos produtores rurais, por terem, de forma tão atenciosa, nos recebido para as entrevistas.

Gostaríamos de deixar claro que, sem esta preciosa colaboração, não seria possível a realização deste trabalho.

ÍNDICE	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO	
2. ESTRUTURA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO MUNICÍPIO	10
2.1. PRINCIPAIS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS.....	12
2.2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA.....	15
2.3. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	16
2.4. CONDIÇÕES TÉCNICAS DA PRODUÇÃO.....	16
3. SETORES DE PRODUÇÃO.....	18
3.1. SETORES DE PRODUÇÃO DE BANANA.....	18
3.1.1. SETOR DE PRODUÇÃO 1	21
3.1.2. SETOR DE PRODUÇÃO 3	22
3.1.3. SETOR DE PRODUÇÃO 5	23
3.2. SETOR DE PRODUÇÃO 2	23
3.3. SETOR DE PRODUÇÃO 4	24
3.4. SETOR DE PRODUÇÃO 6	26
3.5. SETOR DE PRODUÇÃO 7	27
3.6. BOLSÃO DE CANA	28
3.7. BOLSÃO DE CITRUS.....	28
3.8. BOLSÃO DE FEIJÃO	29
3.9. BOLSÃO DE CAFÉ	29
3.10. BOLSÃO DE PECUÁRIA	30
3.11. RESERVA DE 2 BOCAS	30
4. COMERCIALIZAÇÃO	32
5. CONCLUSÕES	37
ANEXO I - SETORES CENSITÁRIOS	40
ANEXO II - CALENDÁRIO AGRÍCOLA	43
ANEXO III - TABELAS DA FIBGE - CENSOS AGROPECUÁRIOS	46

Na dinâmica da elaboração dos PDRI's (Programas de Desenvolvimento Regional Integrado) das várias Regiões-Programa em que o Estado do Espírito Santo está oficialmente dividido, os *Relatórios Municipais* ocupam lugar de destaque.

Como o próprio nome indica, originalmente surgiram em decorrência da preocupação de se organizar e sistematizar as informações trabalhadas em escritório e colhidas em campo. Num primeiro momento, o Relatório Municipal cumpriu a função de um documento de trabalho, em vista da elaboração dos Relatórios Regionais. Com o passar do tempo, principalmente após a mudança do governo estadual em 1983, os Relatórios Municipais começaram a ter destaque no trabalho do PDRI devido sua demanda pelas prefeituras municipais e outros órgãos estaduais, em especial a Secretaria de Agricultura.

Quanto à metodologia utilizada no seu desenvolvimento, destacam-se os seguintes passos e considerações:

- a) Levantamento de dados secundários para a preparação da viagem a campo.

Inicialmente foi definida uma série de dados (perfil da produção, estrutura fundiária, relações de trabalho, etc.) a serem coletados no Censo Agropecuário e em outras fontes, como os dados organizados por computador, a partir da Folha de Coleta do Censo. De posse desses dados, com a devida discussão de suas principais tendências e determinações, ter-se-ia uma primeira aproximação da realidade agropecuária do município em questão. Desta forma, cada subequipe de viagem iria a campo com as informações secundárias organizadas num documento de trabalho.

b) Realização da viagem a campo.

Todos os municípios que têm alguma expressão agrícola foram visitados nesta viagem: Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Anchieta, Cariacica, Domingos Martins, Fundão, Guarapari, Ibirapu, Piúma, Santa Leopoldina, Santa Teresa, Serra e Viana.

A principal razão da viagem foi a coleta de dados junto às principais entidades atuantes em cada município (EMATER, sindicatos, cooperativas, associações de produtores, MEPES, Igreja, etc.) e entrevista a produtores locais mais representativos de sua categoria: pequenos proprietários, parceiros, em alguns casos assalariados permanentes e assalariados temporários, além dos volantes.

Cabe ressaltar neste item a fundamentalidade do contato com os técnicos da EMATER local, tendo em vista sua larga experiência junto aos produtores. Deveu-se a eles, outrossim, o mapeamento das principais culturas que se desenvolvem no município¹. Além disso, as informações básicas sobre o município, no que diz respeito à sua realidade agropecuária.

Para a realização do PDRI da Região-Programa I de Vitória, foi introduzida uma série de contatos com produtores locais representativos², objetivando um aprofundamento ainda maior do conhecimento do real, apreendido através das instituições contatadas, na medida em que o discurso do produtor expressa de forma mais efetiva a complexidade de sua realidade vivida no dia-a-dia.

Depois dos dados (primários e secundários) coletados e trabalhados, definindo-se a estrutura do relatório, partiu-se para sua redação.

¹Este mapeamento constitui-se a base espacial para a definição das várias formas de produção agropecuária do município. O critério de importância das culturas foi definido com base na maior ou menor renda gerada para um determinado grupo de produtores locais.

²Este passo metodológico não foi realizado, quando da elaboração dos relatórios regionais anteriores.

Há que se destacar a terminologia utilizada ao longo do texto, sendo que alguns conceitos são fundamentais para sua compreensão, especialmente:

- *Setor de Produção*: caracteriza-se pelo espaço geo-econômico (inicialmente mapeado pelo técnico da EMATER), no qual desenvolve-se uma ou mais culturas principais, secundárias, embrionárias, etc. Tais culturas e/ou atividades podem estar combinadas ou em processo de exclusão (ex. de culturas combinadas: café, milho, feijão; de exclusão: cana, cereais).
- *Bolsões*: no interior dos setores de produção pode surgir uma cultura e/ou atividade, contrastante com a hegemônica, que tenha expressividade naquela área específica. Neste caso, esta determinação espacial é denominada bolsão.
- *Setores Censitários*: constituem-se a unidade espacial de mensuração e coleta de dados da FIBGE; isto é, o espaço do território municipal possível de ser percorrido por um recenseador, definido por um número limitado de unidades de coleta. A importância dos setores censitários está em que, a partir dos dados tomados das Folhas de Coleta da FIBGE, depois de processados, foram organizados³ obedecendo àquela unidade. Desta forma, para os principais estudos do espaço considerado, o setor censitário é um importante referencial de observação, a partir do qual se inferirá ou se levantarão hipóteses acerca da realidade.

Do ponto de vista da estrutura e conteúdo dos *Relatórios*, pensou-se numa primeira apresentação ("Estrutura da produção agropecuária do município") do município ao leitor, considerando suas principais atividades agropecuárias, bem como a evolução das principais referências de análise: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção. No caso de o fenômeno demográfico ter especial significação, é tra

³Estrutura fundiária por área e número de estabelecimentos; área de lavouras permanentes; área de lavouras temporárias; população ocupada por estrato; número de tratores; população bovina, suína e de aves.

tado neste momento do texto.

Depois de o município haver sido caracterizado em suas constituições mais gerais, passa-se a trabalhar os setores de produção. Neste momento, suas determinações mais gerais ganham força e concretude nos movimentos específicos, internos ao município. Trata-se de um trabalho que pretende ser de caráter analítico, em que se procurará garantir: a) as especificidades das culturas e/ou atividades no interior de cada setor de produção e b) suas articulações inter-setores; c) uma análise do processo produtivo assentado nas referências básicas: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção (entendendo-se as especificidades de cada setor, tenta-se a compreensão global do município).

Depois de se esgotar razoavelmente a reflexão sobre o processo produtivo, passa-se ao entendimento do processo de realização da produção.

Na esfera da comercialização dos produtos agropecuários, procurar-se-á descrever as características de cada produto ou grupo de produtos, destacando-se: a cadeia de intermediação; principais firmas ou agentes de comercialização; principais formas de subordinação da produção; idem para formas de controle do mercado (mono-oligopólio/oligopsônio), entre outros.

É importante assinalar que o redator, ao escrever o item "Comercialização", não está preocupado com análises teóricas, mas tão-somente com a descrição da realidade observada e apreendida.

Fechando o texto, as "Conclusões" têm o objetivo de captar as principais determinações existentes no município, do ponto de vista do processo produtivo e da realização da produção agropecuária, enfatizando os pontos de estrangulamento específicos daquela realidade sócio-econômica. Caso seja possível, tentar-se-á esboçar algumas tendências gerais.

2. ESTRUTURA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO MUNICÍPIO

O município de Cariacica está localizado no extremo leste do Espírito Santo, limitando-se ao norte com Santa Leopoldina e Serra, ao sul com Viana, a leste com Vitória e a oeste com Domingos Martins.

Apresenta uma topografia dividida entre as áreas planas e onduladas, predominando solos do tipo Latossolo Vermelho e Amarelo, com uma fertilidade média a baixa e PH em torno de 5,0. Outros tipos de solos encontrados em menor escala, são os indiscriminados de mangue e Associações Gley Húmico Distrófica. Além disso, 55% de sua área possui declividade abaixo de 30%.

Este município é cortado pelos rios Formate, Maricarã, Grande, Cariacica, Roda D'Água, Santa Maria de Vitória, além de diversos córregos, condição essa que culmina num tipo de solo deficiente em macronutrientes, nitrogênio, potássio e fósforo, porém, respondendo bem à calagem.

Sua ocupação iniciou-se no século XVII, sendo os jesuítas os primeiros desbravadores.

Já seus primeiros imigrantes eram de origem pomerana, e chegaram ao município por volta de 1.830, provenientes de Santa Leopoldina e Santa Isabel. Estes foram responsáveis pela aprovação de *Biriricas* e *Pau Amarelo*. O motivo de sua vinda foi a concessão de sesmarias. Além desses estrangeiros, vieram também os negros para servirem de mão-de-obra para as lavouras de café.

Através do Decreto 57 de 25/11/1890, foi criado o município de Cariacica, sendo instalado em 20/12/1890. Em 1938 foi dividido em dois distritos: Cariacica e Itaquari.

Na década de 60, a erradicação dos cafezais foi responsável por um exodo rural sem precedentes na história do Espírito Santo.

Essa migração em direção às áreas urbanas tem como principal destino a Grande Vitória e mais especificamente Cariacica, onde as populações de baixa renda teriam condições de se estabelecer, nem que para isso tivessem que ocupar uma das muitas áreas de invasão que hoje se constiuem em bairros.

Com isso, a população de Cariacica que em 1960 era de 39.608 habitantes vai para 101.422 em 1970 e 189.089 em 1980. Esse grande aumento populacional acelerou o processo de urbanização do município, pois foi responsável por um crescimento proporcionalmente superior da população urbana de 60 para 70 e por um decréscimo da população rural de 70 para 80 que originou nesta última década, uma taxa de urbanização igual a 98% (vide tabela a seguir).

MUNICÍPIO DE CARIACICA
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL

ANOS	URBANA	RURAL	TOTAL	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)
1960	25.816	13.792	39.608	65
1970	69.016	32.406	101.422	68
1980	185.267	3.822	189.089	98

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos, 1960/1970/1980.

Em outras palavras, a erradicação do café liberou um contingente de trabalhadores que foram atraídos para a Grande Vitória por ser o maior centro urbano do Estado, condição essa ainda mais reforçada com o advento dos *Grandes Projetos*.

Assim, o que se observa hoje no município é uma expansão na área urbana, seja para loteamento ou implantação de empresas industriais, de transportes e, principalmente, comerciais; isso em detrimento das áreas rurais.

Quanto à agropecuária - com a diminuição da área ocupada e com o desenvolvimento de outros setores da economia -, perdeu a importância que antes possuía a nível municipal.

Atualmente, a principal cultura do município do ponto de vista econômico é a banana, seguida principalmente do feijão, mandioca, pecuária, olerícolas e café. Estas culturas, com exceção da pecuária, encontram-se principalmente nos pequenos (0 - 50ha) e também nos médios estabelecimentos. Como não poderia deixar de ser, a mão-de-obra mais importante destas pequenas *unidades produtivas* é a familiar. Já a bovinocultura, que é do tipo extensiva, encontra-se nos médios e grandes estabelecimentos, utilizando-se principalmente do assalariado permanente (vaqueiro).

É importante ressaltar ainda a atuação dos assalariados temporários, que são utilizados geralmente nos períodos de maior pico (plantio, colheita, formação de pastos, etc.).

Nas pequenas propriedades praticamente inexistente qualquer mecanização ou uso de defensivos e fertilizantes, exceto nas áreas de olericultura onde utiliza-se tratores, fertilizantes e defensivos. Já nas maiores propriedades onde existe a pecuária, utiliza-se a *capinadeira mecânica*.

2.1. PRINCIPAIS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

Em 1960, as principais culturas do município eram, respectivamente: café, banana, cana-de-açúcar, laranja, mandioca, além de um efetivo bovino com 3.980 cabeças.

A importância dada às referidas culturas teve como base o fato de as mesmas ocuparem as maiores áreas e/ou apresentarem os maiores volumes de produção (segundo a Tabela I). É claro que um dos principais indicadores econômicos de uma cultura é o seu valor gerado; aqui não pode ser utilizado por não ter sido registrado no Censo Agropecuário, que se constitui na principal fonte de dados quantitativos deste relatório.

A área colhida de café que em 1960 era de 642ha, caiu para 144ha em 1970, sendo que há uma expansão da área de banana de 642ha para 992ha neste mesmo período. Essa retração na área de café teve como causa a erradicação dos cafezais (1963 e 1967) e como uma de suas possíveis conseqüências a expansão da banana que tinha a seu favor o fato de já ser uma cultura conhecida na região e possuir uma significativa rentabilidade.

Nesta mudança da década de 60 para 70, em termos de área, o milho e o feijão secundariam a banana. Mas em valor gerado, após a banana, destacam-se respectivamente: a olericultura, a mandioca, a laranja e o feijão, sendo que o café (de grande importância em 1960) cai para 7º lugar em 1970 (Cf. Tabela I).

A importância adquirida pelos olerícolas neste período deveu-se à ampliação do *mercado de alimentos* da Grande Vitória, conseqüência da inchação urbana provocada pelo êxodo rural e pela atração exercida pelas oportunidades de emprego.

De 1970 para 1980, tanto a banana quanto o café não apresentaram um crescimento expressivo em suas áreas.

Quanto à geração de renda, a banana continua em primeiro lugar, seguida da pecuária, feijão, mandioca, café e olerícolas. Além disso, convém salientar que os olerícolas apresentaram uma queda no valor da sua produção neste período.

Como se vê, a partir do ano de 1980, o café ganha importância em relação a 1970, o que tem a seu favor a retração das áreas de feijão, milho, cana e mandioca, além do alto preço alcançado pela saca de café e do *mal do Panamá*, que vem preocupando os bananicultores.

Quanto ao efetivo bovino, apresentou um pequeno acréscimo de 1960 para 1970 (4,8%), porém sofreu uma diminuição de 48% em 1980.

MUNICÍPIO DE CARIACICA

EFETIVO BOVINO 1960/1970/1980

ANOS	Nº DE CABEÇAS
1960	3.980
1970	4.171
1980	2.597

Fonte: FIBGE. Censos Agropecuários. 1960/70/80.

Ao contrário do que ocorreu com a maioria dos municípios capixabas, em Cariacica não houve uma expansão da pecuária em detrimento das outras culturas, já que a área total das pastagens diminuiu no período 60/80. Convém ressaltar a diminuição das pastagens plantadas em 85% no período 70/80, o que coincide com a diminuição na liberação de crédito para a pecuária (vide Tabela II).

As lavouras temporárias diminuíram sua área em 19% no período, ao contrário das lavouras permanentes que ampliaram sua área graças à evolução da área de café (70 para 80) e principalmente da de banana (60 para 80). Es

sa expansão do café e da banana tem como contrapartida uma diminuição das pastagens plantadas (90% de 70 para 80), das matas e florestas plantadas (98% de 60 para 80) e das terras produtivas não utilizadas (62% no período 60/80).

De qualquer forma, a perda de área nas diversas atividades rurais foi bastante superior ao avanço das lavouras permanentes, tendo como principal causa a expansão das atividades urbanas, através de loteamentos principalmente.

2.2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Com exceção do estrato + 100, que perdeu estabelecimentos nos períodos 60/80 e 70/80, todos os outros estratos da área, segundo a Tabela III, tiveram aumento no número de estabelecimentos no período 60/70 e uma diminuição no período 70/80.

Quanto à área ocupada, somente o estrato +100 apresentou um decréscimo de 60 para 70, justamente aquele que ocupava em 60 a maior área (7.773ha), correspondente a quase 60% da área total do município. Há uma mudança em 1980, pois todos os estabelecimentos diminuíram sua área em relação à apresentada em 1970, com exceção do primeiro estrato que apresentou um pequeno crescimento.

Mas se de um lado a evolução da área e do número dos pequenos estabelecimentos (0 - 50ha) no período 1960-80 conduz à perspectiva otimista de uma melhor distribuição das terras, não se pode esquecer que a diminuição observada na área total dos estabelecimentos aponta para um crescimento das áreas urbanas. Assim sendo, o que se verifica não é a existência de uma desconcentração de terra via aumento dos pequenos estabelecimentos, mas sim uma diminuição de sua área rural que trouxe consigo um aumento relativo da participação dos pequenos estabelecimentos tanto em área como em número.

2.3. RELAÇÕES DE TRABALHO

A diminuição da área rural do município ocorrida no período 1960-80, que originou uma relativa desconcentração da propriedade da terra, foi responsável por importantes mudanças nas relações de trabalho.

Uma importante modificação ocorreu com a mão-de-obra familiar, que haverdo crescido no período 1960-70, sofreu decréscimo, porém menor, no período 70-80. Com a parceria o fenômeno foi inverso, ou seja, sofreu uma diminuição quantitativa no período 60-70, praticamente se estabilizando no período 70-80. (Tabela IV).

Quanto aos assalariados, tanto temporários como permanentes, apresentaram decréscimo nos períodos 1960-70 e 70-80.

Em suma, o pessoal ocupado total sofreu decréscimo nos períodos analisados (vide Tabela), sendo que a mão-de-obra familiar ganha importância relativa, o que confirma a desconcentração anteriormente citada, já que essa mão-de-obra é característica de pequenos estabelecimentos.

2.4. CONDIÇÕES TÉCNICAS DA PRODUÇÃO

Falar de inovações tecnológicas sem referência ao crédito agrícola, seria o mesmo que discutir um efeito desaliado de sua causa. Isso porque recorrendo-se a dados de 1978 e 1979¹, encontra-se o crédito rural como responsável por 75, 90 e 95%, respectivamente, do valor das vendas de defensivos, fertilizantes e tratores em todo o país.

O município de Cariacica apresentou no período 1970-80 um decréscimo no número de estabelecimentos que obtiveram crédito (de 20 para 14 estabe

¹Luiz Carlos G. Pinto, *Revista de Economia Rural*, número especial, 1981, p. 65.

lecimentos), enquanto que o volume total de crédito decresce 31,8% (segundo Tabelas V e VI), ou seja, cai de 4,0 para 3,4% a proporção de estabelecimentos contemplados por este benefício, aumentando, porém, em apenas 10% (aproximadamente), o montante deste crédito por estabelecimento, o que indica uma pequena concentração do mesmo.

De 1960 para 70, tanto o uso de tratores como de fertilizantes apresenta um importante crescimento, que pode ter relação com a criação do Sistema Nacional de Crédito Rural que se deu em 05/11/65 (Tabelas VII, VIII e IX).

Comparando-se os dados de 1970 e 80 dos *Censos Agropecuários*, percebe-se que embora exista um decréscimo de 11 para 10 no número de tratores, a proporção de estabelecimentos que os utilizam aumentou de 1,9 para 3,8% (Tabelas VII e IX). A partir daí poder-se-ia levantar a hipótese de que esses mesmos tratores passaram a ser utilizados por mais estabelecimentos. Mas os dados da Tabela II (*Estrutura Fundiária*) mostram claramente que houve uma queda no número de estabelecimentos no período analisado.

Quanto aos fertilizantes, não apresentam no período um crescimento na sua utilização que seja digno de nota. Porém, convém salientar o aumento dos fertilizantes químicos em relação aos orgânicos, o que talvez tenha a ver com o fato de os fertilizantes químicos serem produtos industrializados, dependentes do crédito agrícola, tendo este último apresentado um crescimento maior que 300% no montante liberado para o Estado. (Tabela VI).

Para finalizar, convém salientar o grande uso de defensivos em mais de 65% do total dos estabelecimentos existentes no município (Tabela VII).

3,

SETORES DE PRODUÇÃO

Neste item voltará a ser estudado o processo produtivo no município, porém de uma forma espacializada, dando-se ênfase ao papel de cada cultura no seu contexto geo-econômico.

Através do mapeamento realizado pelo técnico da EMATER local, o município foi dividido em 7 setores de produção e 5 bolsões, além de serem de limitadas várzeas não aproveitadas, o perímetro urbano e a reserva de Duas Bocas, sendo esta última aqui apresentada em seus aspectos geográficos.

Dos setores de produção existentes, em três deles predomina a banana, dois são de pecuária, um de café e o último tem nos olerícolas sua principal atividade.

3.1. SETORES DE PRODUÇÃO DE BANANA

O município de Cariacica apresenta três manchas econômicas onde a banana aparece como a principal atividade econômica. São elas: Setor de Produção 1, 3 e 5.

Segundo informações do escritório da EMATER - Cariacica, a área plantada de banana no município ultrapassa 1000ha. O grande avanço na área de banana se deu após a erradicação dos cafezais (início e final dos anos 60), quando aquela cultura, já bastante importante, tornou-se a principal substituta do café. Nestas regiões a banana aparece combinada com as lavouras brancas - milho, feijão e mandioca -, com o café e com o urucu, sendo a do tipo prata a mais comum.

A força de trabalho mais usada é a mão-de-obra familiar dos proprietários

rios, seguida dos assalariados temporários e, posteriormente, dos parceiros. Os trabalhadores permanentes são usados em menor escala e nas maiores propriedades.

Nestes setores da banana existe uma predominância dos pequenos e médios estabelecimentos, conquanto existam alguns grandes, principalmente no Setor de Produção 3, numa região próxima a Santa Leopoldina. Esta estrutura fundiária é responsável por determinadas especificidades no que tange às relações de trabalho e às condições técnicas. No primeiro caso, é fácil entender que pequenos estabelecimentos não têm recursos financeiros suficientes para o assalariamento, daí utilizarem-se, predominantemente, da mão-de-obra familiar. Quanto à utilização de tecnologia, está ligada à disposição de recursos necessários ou provenientes do crédito rural. E, como no caso deste município, geralmente os pequenos estabelecimentos não têm grande rentabilidade e nem acesso ao crédito; implica em afirmar que normalmente não se beneficiam da modernização tecnológica.

Nas propriedades acima de 10ha começa haver uma combinação entre a mão-de-obra familiar e os assalariados temporários. Esses trabalhadores, cognominados *bóias-frias*, são arregimentados na sede, em Flexal e em Itanhenga, sendo utilizados nos períodos de maior pico (plantio, colheita, etc.) e, como a banana é colhida, praticamente, o ano todo, esses trabalhadores quase sempre são absorvidos. No geral, recebem o pagamento semanal, girando em torno de Cr\$ 4.000/dia, sendo encontrados casos de remuneração diária de até Cr\$ 600².

A parceria é mais comum no Setor de Produção 3, existindo mediante contra verbal, sendo geralmente feita à meia, ficando o proprietário responsável pelos custos (que incluem insumos, ferramentas, etc.) e pela moradia do parceiro. Existem casos de parceiros que não residem na terra em que trabalham, sendo que uma das estratégias usadas para retenção des

²Informação colhida *in loco*, em 03/08/84.

tes trabalhadores é o fornecimento por parte do patrão de alimentos e outros bens para serem descontados posteriormente na produção.

Quanto ao arrendamento (pouco comum), é realizado através de contrato formalizado, onde consta que 30% da produção pertence ao proprietário e que os custos correm por conta do arrendatário.

Voltando à mão-de-obra familiar, convém ressaltar a existência da troca de dias principalmente no Setor I e a prática do *mutirão*, que tem como pagamento simbólico uma festa dada pelo proprietário. Além disso, existem casos de assalariamento destes agricultores nos períodos em que suas lavouras não carecem de seu trabalho.

No cultivo da banana praticamente não existem atividades mecanizadas. Consta que existe uma certa utilização de adubos químicos e mudas selecionadas provenientes de Domingos Martins e Santa Leopoldina. Mas por outro lado, segundo bananicultores locais³, "*a terra produz bem sem fertilizantes.*"

Dentre as culturas existentes nestes setores de produção, a banana é a que possui mais linhas de financiamento, sendo o Banco do Brasil e o BANESTES os mais atuantes. A garantia exigida para a obtenção de crédito pode ser a hipoteca da propriedade ou o aval, nos casos do micro-produtor e do parceiro. O crédito mais comum é o de custeio, sendo que os produtores que mais o solicitam estão no estrato 05-15ha.

Segundo os mesmos produtores citados anteriormente, um grande obstáculo para obtenção de financiamento é a falta da posse legal por parte de grande número de pequenos produtores, incluindo aí casos em que o produtor é filho do dono da terra. Além disso, observa-se um desconhecimento dos mecanismos para obtenção deste benefício por parte destes pequenos produtores.

³Produtores das localidades de Piranema, Boa Vista, Novo Brasil e Pitangui.

3.1.1. SETOR DE PRODUÇÃO I

Localiza-se ao norte do município, englobando as localidades de *Biriricas* e *Fau Amarelo*, próximo à reserva de Duas Bocas.

De modo geral, neste setor encontram-se estabelecimentos especializados na produção de banana ou de café, sendo que em ambos os casos essas atividades são as responsáveis pela renda gerada e estão combinadas ao urucu, que cumpre o papel de cultura de complementação de renda da mão-de-obra familiar e de parceiros (principalmente de pequenos produtores).

Porém, levando-se em conta o setor como um todo, a principal atividade econômica é a banana.

O café desta região é do tipo *Catuai* e *Mundo Novo*, o que tem a ver com seu relevo que chega a ter altitudes superiores a 800 metros. Já a banana existente é do tipo prata. Este setor é cortado pelos córregos *Boqueirão*, *Fau Amarelo* e *Cachoeira*, possuindo fertilidade regular e o maior índice pluviométrico do município, sendo que a chuva ocorre nos meses de outubro, novembro e dezembro.

Sua estrutura fundiária é a mais pulverizada do município, havendo uma dominância, em termos de área e número, do estrato 10-50ha.

Quanto às relações de trabalho, existe uma predominância de mão-de-obra familiar nos estabelecimentos menores de 10ha. Nos maiores de 10, passa a existir uma combinação entre a mão-de-obra familiar e a de diaristas.

A utilização dos assalariados temporários (diaristas) no café tem seu pico na colheita, que vai de maio a julho. Quanto à banana (que não tem um período fixo de colheita, podendo até ser produzida durante o ano inteiro), a utilização do assalariado temporário não tem uma época específica.

Este setor acompanha a maior parte do município onde praticamente não existe mecanização, sendo que a adubação química e as mudas selecionadas são utilizadas na banana e no café.

3.1.2. SETOR DE PRODUÇÃO 3

Engloba partes das localidades de *Roda D'Água*, *Eoa Vista* e *Maricarã*, cortando a região central do município de ponta a ponta.

Neste setor a combinação banana/feijão/milho, onde a banana exerce o papel de principal geradora de renda, enquanto que o milho e o feijão são atividades típicas de complementação de renda de produtores e parceiros.

Neste setor predominam as pequenas e médias propriedades, existindo, porém, grandes (+100ha).

Toda a atividade agrícola é realizada, nesta mancha, através da mão-de-obra familiar dos proprietários e parceiros e dos trabalhadores temporários, sendo que os últimos são aparecem nas maiores propriedades.

Estas unidades produtivas dividem suas atividades entre a banana e as lavouras brancas (milho e feijão), havendo atualmente uma penetração do café (do tipo Conillon), o que tem a ver com a existência de terras com baixa altitude no setor.

No tocante ao uso de tecnologia, este setor não difere muito dos demais, onde praticamente não há atividade mecanizada, existindo porém o uso de adubo químico e sementes selecionadas.

De qualquer forma, segundo o técnico da EMATER local, este setor concentra um grande número de parceiros e apresenta as melhores condições técnicas do município.

3.1.3. SETOR DE PRODUÇÃO 5

Situa-se nas localidades de *Montanha* e *Muchuara*, ficando totalmente rodeado pelos setores 3 e 4. Neste setor existe a combinação da banana com a mandioca, onde a primeira cumpre o papel de principal atividade econômica, enquanto esta última apresenta-se como atividade de complementação de renda de pequenos produtores. A banana aparece em propriedades menores de 100ha e a mandioca nas menores de 50ha. Ressalta-se a existência de café Conillon que, ainda embrionário, situa-se em pequenos e médios estabelecimentos.

Dentre os setores que produzem banana, este é o mais concentrado. Nesta região existe uma dominância das propriedades de +100ha em área e das menores de 100ha em número; portanto, a banana, apesar de ser cultivada em propriedades com +100ha, predomina nas menores de 50ha.

Destaca-se aqui a existência da mão-de-obra familiar nas propriedades menores de 50ha. Nas maiores aparecem os assalariados temporários nos cultivos da banana e do café. Na bananicultura, a utilização de mão-de-obra apresenta uma relativa estabilidade, já que este cultivo não tem época específica para a colheita.

Não se tem notícia do uso de mecanização neste setor, sendo que as mudas selecionadas e a adubação química são utilizadas nos cultivos da banana e do café. Neste último, existe ainda o uso de defensivos, calagem e de algumas técnicas de conservação do solo, tal como a *cueva de nível*.

3.2. SETOR DE PRODUÇÃO 2

Situa-se na localidade de *Trincheira*, limitando-se internamente com a reserva de Duas Bocas e com o Setor de Produção 3.

Neste espaço geo-econômico combinam-se as culturas do café, feijão e mandioca, onde o café constitui a principal atividade econômica, enquanto

o feijão e a mandioca destinam-se à complementação da renda familiar dos pequenos e médios produtores, já que o café é uma cultura de ciclo longo, não gerando, pois, rendimentos a curto prazo.

Com a erradicação, o café que era a principal cultura do município, perde sua importância. Assim, a maior parte do café deste setor, bem como da totalidade do município, foi plantada depois do processo de erradicação. Convém salientar ainda que esta cultura, neste setor, tende a expandir-se, devido a problemas enfrentados pelo cultivo da banana (principalmente a incidência de doenças).

O efetivo cafeeiro existente é do tipo Conillon, situando-se predominantemente em estabelecimentos de 50 a 100ha. Existe neste setor uma grande utilização de assalariados temporários, já que somente nos estabelecimentos com menos de 10ha existe uma exclusividade no uso da mão-de-obra familiar. Mesmo assim, os *bóias frias* são demandados em períodos específicos (plantio, colheita, tratos culturais, etc.), sendo que o pico de sua utilização se dá na época da colheita. A maior parte da mão-de-obra recrutada para o trabalho neste café é proveniente de Itanhenga, de Flexal e da sede do município.

Este café, cultivado em médios estabelecimentos, é plantado com mudas selecionadas e com o auxílio de adubos químicos, além de ser empregada a *calagem* e a *curva de nível*.

No cultivo de feijão utiliza-se mudas selecionadas e adubação química, enquanto que na mandioca, que aparece em micro-estabelecimentos, não se utiliza qualquer técnica moderna.

3.3. SETOR DE PRODUÇÃO 4

Localiza-se ao Sul de Cariacica, próximo ao perímetro urbano, sendo o setor mais próximo da CEASA/ES.

Neste setor, a olericultura aparece combinada ao milho e ao feijão, apre

sentando-se como principal atividade econômica, enquanto que os últimos são atividades secundárias, cumprindo o papel de subsistência da mão-de-obra familiar dos proprietários e dos parceiros.

A partir de 1970 os olerícolas despontaram entre as principais culturas do município em valor gerado. O grande crescimento da produção destas culturas teve seu início coincidindo com o aumento populacional da Grande Vitória, ocorrido após a erradicação dos cafezais (final dos anos 60), ou seja, esse crescimento populacional criou um mercado para esses vegetais. Quanto à escolha de Cariacica para a sua produção, deve-se ao fato deste município encontrar-se próximo à CEASA, onde a maior partes destes legumes e hortaliças são comercializados, já que principalmente as folhosas são altamente perecíveis. Os produtos que apresentaram a maior quantidade comercializada na CEASA em 1980 foram a cebolinha, o almeirão e o alface, conforme Tabela a seguir.

MUNICÍPIO DE CARIACICA - PRODUÇÃO OLERÍCOLA

PRODUTO	QUANTIDADE (EM TON.)
Cebolinha	292,56
Almeirão	42,25
Alface	32,81
Beringela	29,92
Inhame	20,00
Quiabo	18,55

FONTE: CEASA, *Boletim Mensal*, fevereiro a dezembro de 1980.

Nesta mancha predominam as pequenas e, em segundo lugar, as médias propriedades, sendo que somente no bolsão de pecuária, localizado ao norte deste setor⁴, existem propriedades com mais de cem hectares (grandes).

⁴Este bolsão será apresentado nas páginas seguintes.

Os olerícolas, que são cultivados principalmente em pequenas propriedades, utilizam predominantemente mão-de-obra familiar, sendo que a demanda por assalariados temporários ocorre mais na época da colheita.

Estes pequenos estabelecimentos destacam-se no município por serem trabalhados com o auxílio do micro-trator, principalmente no que se refere ao preparo da terra. Esta mecanização, juntamente com o tamanho das propriedades, talvez seja a responsável pelo pequeno nível de assalariamento existente nesta região. Outra especificidade referente a estas culturas, é o uso da *adubação orgânica*, sendo feito no plantio e na cobertura. Além disso, são usadas sementes selecionadas para o plantio.

Os cultivos de milho e feijão são realizados também com o auxílio da mão-de-obra familiar, sendo que os trabalhadores temporários são utilizados nos períodos *críticos* (plantio, colheita, etc.). Quanto à utilização de tecnologia, sabe-se que parte do plantio é feito com sementes selecionadas e que existe uma adubação química esporádica. Convém salientar que estas culturas são cultivadas *solteiras*.

3.4. SETOR DE PRODUÇÃO 6

Este setor de pecuária é formado por áreas pertencentes ao bairro Rio Marinho, à localidade de *Tanque* e ao perímetro urbano. Entende-se que a bovinocultura seja uma atividade praticamente exclusiva, determinando um setor de produção unitário, devido à grande superioridade na geração de renda que esta apresenta em relação à olericultura, que é a segunda cultura de importância neste setor. De qualquer forma, esta pesquisa não conta com dados referentes à evolução, que poderiam apontar para uma possível exclusão existente, tanto do lado da pecuária como da olericultura.

A bovinocultura, na maior parte leiteira, encontra-se em pequenas e médias propriedades, sendo que nas pequenas aparece apenas o assalariado permanente (vaqueiro) na execução das tarefas existentes, enquanto

que nas propriedades com mais de 50ha, existe uma combinação da mão-de-obra permanente com a temporária, na qual a última fica responsável pelas atividades de *suporte* (formação de pastos, construção de cercas, tratamentos culturais, etc.), que se realizam em ocasiões específicas. Nas maiores propriedades utiliza-se a capinadeira mecânica.

Esta pecuária existe em função da Cooperativa Leiteira de Vitória, situada em Itacibá, a qual monopoliza toda a produção leiteira da região, por ser talvez a única opção para a venda do produto e pelo fato dos associados ficarem na obrigação de repassarem todo o produto a esta entidade.

A olericultura existente, situando-se nos pequenos estabelecimentos, tem um processo produtivo específico, onde os estabelecimentos são trabalhados com a mão-de-obra familiar, sendo empregadas as mudas selecionadas, além da utilização da adubação orgânica e do micro-trator, que no município aparecem exclusivamente no cultivo dos olerícolas.

3.5. SETOR DE PRODUÇÃO 7

Esta mancha de bovinocultura situa-se a nordeste do município, estando em quase toda sua extensão rodeada por uma várzea, localizando-se numa região próxima à sede e ao bairro de Flexal.

Trata-se de uma mancha onde a pecuária de corte aparece como principal geradora de renda, estando combinada ao feijão e ao milho, que exercem um papel de complementação de renda para os pecuaristas e de subsistência para os parceiros, tipo de ocupação comum em regiões como essa, próxima à Cidade, em que o proprietário geralmente não reside no estabelecimento.

Ao que tudo indica, esta bovinocultura não tem grande expressão, pois restringe-se à venda aos Frigoríficos Paloma e Frimacal, havendo inclusive vendas direto ao consumidor.

Nesta mancha predominam as grandes propriedades especializadas em bovino cultura, onde existem também o milho e o feijão tocados por parceiros. Além disso, existem pequenas propriedades especializadas no cultivo do milho e feijão, trabalhadas em regime de parceria ou não.

Na pecuária, utiliza-se o assalariado permanente (vaqueiro), sendo que na medida em que se aumenta o tamanho dos estabelecimentos observados, percebe-se uma participação crescente do trabalhador temporário em determinados períodos (formação de pastos, construção de cerca, etc.). Nesta cultura, a única atividade mecanizada é a capina.

As maiores propriedades produtoras de milho e/ou feijão utilizam-se da força de trabalho do *volante* (assalariado temporário), sendo que nessas culturas existe uma certa utilização de sementes selecionadas e de adubos químicos.

3.6. BOLSÃO DE CANA

Localiza-se em *Maricarã*, no Setor de Produção 3.

A produção de cana existe em função dos cinco alambiques localizados no município, já que toda ela é absorvida pelos mesmos. Todo o cultivo desta cana é realizado com o auxílio do assalariamento temporário (bóia-fria) e de algumas técnicas como aração, gradagem, além do uso do trator de pneu nestas atividades.

3.7. BOLSÃO DE CITRUS

Situa-se na localidade de *Areinha*, no Setor 3.

A produção de citrus divide-se entre a laranja e o limão, respectivamente, aproximadamente 75% e 15%. Não se pode dizer que esta citricultura seja realizada de modo *empresarial*, pois o que existe são pomares próxi

mos às residências dos produtores, que não utilizam qualquer tecnologia ou tipo de assalariamento.

Segundo a EMATER - Viana⁵, um grande problema encontrado por essa cultura consiste na inexistência de matrizes para a produção de mudas e enxertos, criando a necessidade de obtenção de mudas provenientes de Minas Gerais e de São Paulo.

3.8. BOLSÃO DE FEIJÃO

Trata-se de uma área pertencente ao IESBEM, situada no Setor 3.

Este bolsão tem no feijão sua principal atividade, sendo que existe também o cultivo do milho, além de uma produção de citrus que conta com 1.200 pés ainda em formação. A finalidade desta agricultura é o consumo interno do órgão; somente o *excedente* é comercializado.

Nesta mancha utiliza-se somente o assalariamento permanente. Quanto às atividades, são quase todas mecanizadas (aração, gradagem, plantio), sendo manual somente a colheita. Convém salientar aqui o uso do trator de pneu. Além disso, existe um uso esporádico de fertilizantes.

3.9. BOLSÃO DE CAFÉ

Localiza-se numa parte central do Setor 6, sendo cortado ao sul pelo córrego Montanha. O café é do tipo Conillon, sendo a principal atividade do bolsão. Nesta mancha utiliza-se a mão-de-obra familiar dos proprietários e parceiros, sendo utilizados assalariados temporários nos períodos de maior pico (colheita).

Técnicas utilizadas: defensivos, adubação química, calagem e algumas técnicas de conservação do solo, tais como curva de nível.

⁵O escritório local da EMATER de Viana é responsável por parte da área de Cariacica.

3.10. BOLSÃO DE PECUÁRIA

Situa-se no Setor 5. Encontra-se, principalmente, em 3 propriedades com mais de 100ha, incluindo aí a *fazenda Itapoca*, especializando-se na produção de carne.

A mão-de-obra não se diferencia da utilizada nas demais atividades pecuárias existentes no município: *vaqueiros* e trabalhadores temporários, ocorrendo o mesmo com a mecanização, ou seja, utiliza-se somente a capinadeira mecânica.

3.11. RESERVA DE DUAS BOCAS

Localiza-se ao norte do município, fazendo divisa com Santa Leopoldina, possuindo uma extensão de cerca de 3.454ha.

Em 1936, o Governo João Bley, com a finalidade de garantir o abastecimento d'água da capital do Estado, barrou o córrego Duas Boas e tratou de preservar as florestas da área da bacia hidrográfica a montante da represa, e qual se encontrava praticamente em estado primitivo, com a finalidade de preservar o manancial de água de Vitória.

Atualmente a barragem ainda serve como manancial de abastecimento (após cloração e adução por gravidade) para a sede do município de Cariacica e arredores (vazão média da ordem de 250l).

Esta reserva, totalmente de posse do Estado, é administrada atualmente pelo Instituto de Terras e Cartografia da Secretaria de Estado da Agricultura, sendo a mais protegida de todas aquelas que estão em poder do Governo Estadual.

Situa-se sobre o complexo migmatítico (gnaisse refundido por penetração do magma de Duas Bocas, a uma altitude que varia de 250 a 800m, sendo sua área quase totalmente ocupada pela floresta atlântica pluvial baixa montana - de encosta primária). Há pequenas manchas isoladas no seu interior de camarazais e pastos de capim gordura, as quais não chegam, no todo, a comprometer a qualidade da vegetação efetivamente protegida.

A precipitação média na reserva é cerca de 1.500mm ou mais, caracterizando a floresta sempre verde. A temperatura média anual é da ordem de 22°C, a evapotranspiração potencial anual é de 1.060mm, caracterizando dessa forma o clima mesotérmico⁶.




⁶IJSN, FDU do Município de Cariacica (Estudo Básico do Meio Ambiente); 3.1. "Análise da Biogeografia do Município", p. 19.

MUNICÍPIO DE CARIACICA

Setores de produção



CONVENÇÕES

-  LIMITE DE MUNICÍPIO
-  SEDE MUNICIPAL
-  DIVISÃO DE SETORES DE PRODUÇÃO
- P.U. PERIMETRO URBANO
- B.-----BOLSÃO
- p.principal
- s.secundário
- e.embrionaria
- esc.: 1/200000

4.

COMERCIALIZAÇÃO

A importância do presente item se dá quando este se propõe, não somente a apontar o mercado existente para cada produto, mas também a identificar os capitais comercial e industrial, cooperativas, etc., que, de uma forma ou de outra, intermediam e/ou subordinam a produção agropecuária.

Neste município, como na maior parte do Estado, existe o predomínio do capital comercial, que se manifesta através de grande número de intermediários que atuam principalmente na comercialização da banana e do cafê. É evidente que esta intermediação acarreta problemas tanto para o produtor como para o consumidor, pois através dela se dá a apropriação de parcela considerável do excedente gerado na produção e influi no aumento do preço final dos produtos.

No caso da produção de banana, é evidente sua subordinação ao capital comercial, já que a maior parte do produto é comercializada através de intermediação. A cadeia responsável por essa comercialização é a seguinte: produtor - comerciantes locais - firmas regionais - CEASA/RJ.

Naturalmente, esta intermediação tem uma dinâmica específica, na qual os comerciantes locais, que em alguns casos também são produtores, cumprem o papel de transportadores do produto, cujo único ganho seria o frete. É evidente que a palavra frete tem aqui uma conotação diferente, já que em termos relativos as firmas regionais também dependem destes para realizar suas vendas, o que daria margem à seguinte questão: se de um lado uns pagam para vender (frete), por que outros não pagariam para comprar? O último elo da cadeia são as firmas regionais, entre as quais destacam-se: Estrela D'Alva, Banana Real e Araponga.

Essas empresas têm como principal trunfo o fato de possuírem uma infra-estrutura de tal porte (caminhões, armazéns, equipamentos, etc.) que

Thes permite monopolizar a exportação para o Rio de Janeiro, onde o produto atinge o maior nível de preço. Em outras palavras, produtores ou comerciantes de menor porte, pelo menos individualmente, não poderiam arcar com os investimentos necessários à exportação do produto.

Em menor proporção, a banana é comercializada também para a CEASA-ES (principalmente a produção do setor 3), seja através de intermediários ou não. Além disso, parte da produção é vendida para atacadistas locais (Casas Sendas - Santa Leopoldina, feiras livres em Cariacica, em Vila Velha e para a Fábrica Limeira) que, segundo produtores locais, paga um preço relativamente baixo, daí comprarem somente bananas de baixa qualidade.

A comercialização do café também é feita através de intermediários, sendo que não foram conseguidos dados a respeito do funcionamento da possível cadeia. Sabe-se, no entanto, que este café é vendido a comerciantes regionais, sendo comercializado principalmente em coco, existindo porém algumas máquinas de beneficiar no município. Cita-se como grande comprador deste café, via intermediários, a Real Café.

Além da banana e do café, as outras culturas e/ou atividades mais importantes em Cariacica são: olerícolas, citrus, feijão, milho, mandioca e pecuária. Nessas, a intermediação não possui um caráter relevante, sendo apresentado a seguir seu processo de comercialização:

- *Olerícolas* - nesta cultura, uma parte da produção serve como subsistência. A outra é comercializada em sua maior parte com a participação de intermediários, sendo a maior parcela vendida à CEASA-ES, embora também para pequenos atacadistas e feiras livres. Sabe-se que em *Piracema* e *Boa Vista* este produto é vendido, geralmente, direto à CEASA.
- *Citrus* - sua comercialização é feita na CEASA, ou diretamente junto aos consumidores, existindo a intermediação, porém sem grande expressão. Segundo dados da CEASA-ES, foram comercializados em 1980, através deste órgão, 62 toneladas de laranja, 16 toneladas de limão e 58 toneladas de mexerica.

- *Cana* - Seus principais compradores são os alambiques do município, em número de cinco.
- *Urucou* - é vendido diretamente à indústria União. Nos casos em que existe produção suficiente, exporta-se para o Rio de Janeiro.
- *Milho/feijão/mandioca* - geralmente estas culturas são de subsistência para pequenos produtores ou parceiros. Parte é comercializada na CEASA-ES, por atacadistas locais e nas feiras livres.

A pecuária mais expressiva é a bovina, que se divide entre a produção de leite e de carne. A seguir, a comercialização de cada produto:

- *Carne* - o setor de produção 7 e o bolsão de pecuária do setor 4 são os responsáveis pela maior parte da carne produzida no município. Esse produto é vendido através de intermediários para os frigoríficos Paloma e Frimacal, que também compram diretamente do produtor. Parte da produção é vendida diretamente aos consumidores locais.
- *Leite* - de modo geral, é vendido à Coletevil-Itacibá, donde é repassado à CCPL - Viana. Não se tem informação se existe alguma intermediação entre o produtor e a cooperativa local, sabendo-se entretanto que esta não se responsabiliza pelo transporte do produto. Na verdade, o funcionamento desta cadeia é o seguinte: os produtores vendem o produto à Coletevil que, após processar seu resfriamento, o repassa a um preço superior à CCPL.

A Cooperativa Leiteira Vitória - Coletevil tem aproximadamente 200 associados, principalmente produtores de Cariacica, Serra, Fundão, Aracruz e Viana, que possuem em média 100ha e uma produção de 100 litros diários. É mantida através do diferencial entre o preço pago aos produtores e à CCPL. Segundo seus dirigentes, as principais vantagens que possuem os associados são a garantia de venda do produto e a compra de insumos e equipamentos a preço de custo, podendo ser pagos posteriormente, sem juros.

Entre os deveres do associado está incluída a venda a esta entidade do leite produzido.

O preço sofre tabelamento da SUNAB até uma cota estabelecida, a partir da qual não existe limite mínimo para o mesmo, tornando-o irrisório.

A CCPL atua na região através da Usina Veiga Soares, situada em Viana, centralizando o produto das cooperativas. Seu quadro de associados compreende cooperativas leiteiras do Estado, sendo que compra leite de associados ou não. Esta fábrica além de processar o empacotamento, produz leite em pó e manteiga.

Além do simples entendimento do processo de realização da produção, foram detectados, junto ao técnico da EMATER local e a alguns produtores, obstáculos que se interpõem a esse processo, como segue:

- 1) *Melhor conhecimento da produção agropecuária do município* - não existe por parte do Governo a percepção da importância desta produção no abastecimento da Grande Vitória, sendo que Cariacica é visto somente como área urbana.
- 2) *Estradas Vicinais* - necessita-se de melhoramentos nas condições das estradas que servem ao interior do município, no transporte dos produtos.
- 3) *Grupos de venda* - não existindo cooperativa ou qualquer tipo de associação de produtores, segundo o técnico da EMATER local, a formação de algo como um grupo de vendas serviria para minorar os problemas enfrentados na comercialização.
- 4) *Estagnação da demanda* - segundo os bananicultores, não está havendo aumento da procura deste produto, o que gera uma certa preocupação quanto ao futuro desta demanda.

5) *Políticas governamentais* - consultados⁷ sobre a política de preços mínimos, alguns produtores afirmaram que sempre está aquê̄m dos praticados no mercado.

⁷Produtores de Piranema, Boa Vista, Novo Brasil e Pirapitangui.

5.

CONCLUSÕES

Após a análise dos dados históricos, pode-se concluir que a erradicação dos cafezais e a implantação dos *Grandes Projetos* foram os principais fatores que influenciaram o atual quadro das atividades agropecuárias no município. A erradicação dá início a esse processo liberando um grande contingente de trabalhadores rurais que tiveram como destino a Grande Vitória. Já o advento dos Grandes Projetos reforçou, ainda mais, a escolha feita pelos migrantes. De qualquer forma, esses dois fatores aliados criaram condições para o aumento populacional e, paralelamente, para a implantação de diversos empreendimentos de caráter urbano em Cariacica. Ou seja, essas ocorrências foram responsáveis pela crescente urbanização e, via de consequência, pelas mudanças no setor agropecuário.

Esse processo de urbanização passa a influenciar desde a escolha do tipo de cultura, como é o caso dos olerícolas que despontaram em função de um mercado em expansão, até a estrutura fundiária que apresentou uma desconcentração que não pode ser entendida apenas através do aumento do número das pequenas propriedades, mas principalmente levando-se em conta a diminuição da área rural ocorrida nos últimos anos (segundo Tabela III).

Possivelmente a política atual de incentivo à indústria, como via para o desenvolvimento, venha dar uma dinâmica maior ao processo de urbanização do município. Por outro lado, os problemas encontrados pela agropecuária fortalecem ainda mais essa tendência, ou seja, as atividades agropecuárias dão espaço a outros empreendimentos quando não obtêm o retorno esperado. Seguindo esta lógica, serão analisados a seguir os principais entraves existentes no processo produtivo e na comercialização, que acabam por reduzir os ganhos do produtor.

a) *Processo Produtivo* - A tecnologia existente na produção se restringe à adubação química nos cultivos de banana, café, milho e feijão, além

da adubação orgânica e do uso de tratores na olericultura. De qualquer forma, menos da metade das propriedades têm acesso a qualquer tipo de inovação tecnológica. Poder-se-ia atribuir esse baixo nível tecnológico ao pouco crédito (em relação aos demais municípios do Estado) liberado para Cariacica, que pode ser decorrente dos seguintes fatores:

- O fato do montante de crédito liberado ser proporcional ao valor da propriedade; a maioria dos estabelecimentos de Cariacica são pequenos;
- A existência de um grande número de produtores⁸ que não têm a posse legal da terra, não tendo, portanto, acesso ao crédito.

Mesmo que o crédito liberado atinja todos os produtores e esses possam vir a usufruir das técnicas modernas, pode-se questionar a validade das mesmas, já que esses insumos industrializados têm preços relativamente superiores aos dos produtos agropecuários e, se por um lado, aumentam a produtividade, por outro, aumentam os custos de produção. Ou seja, a falta de técnicas pode implicar em baixa produtividade, mas o seu uso pode aumentar os custos numa proporção superior ao aumento de produtividade. Além disso, só se pode conceber uma tecnologia que tenha a ver com as condições naturais e econômicas da região onde é utilizada.

- b) *Comercialização* - Na comercialização da banana e do café, o principal problema existente está relacionado à intermediação que, além de diminuir os ganhos do produtor, aumenta os preços desses produtos no mercado consumidor. No caso específico da banana, a falta de crédito para comercialização ou de qualquer espécie de organização dos produtores faz com que se inviabilize a obtenção de uma infra-estrutura que possibilite a eliminação de grande parte da cadeia de intermediação.

Quanto à olericultura, ao milho, ao feijão e à citricultura, embora não tenham na intermediação um problema tão grave, também carecem de infraestrutura para comercialização.

⁸Segundo produtores de Piranema, Boa Vista e Novo Brasil.

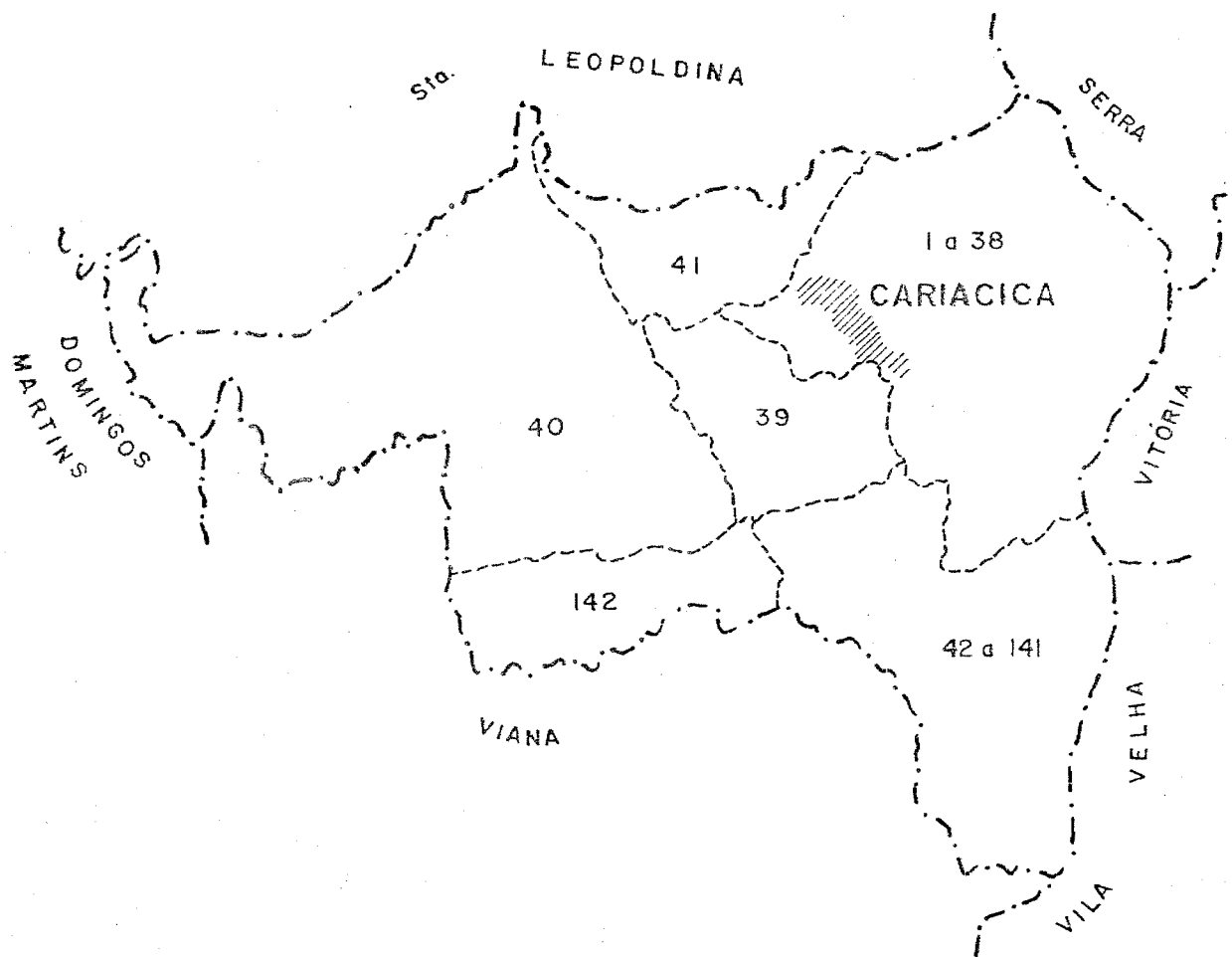
Os reflexos destes problemas encontrados pelos produtores podem ser visualizados no item 2.1 - *Principais Atividades Agropecuárias*, quando denota-se um decréscimo tanto na quantidade produzida quanto na área plantada dos principais produtos, ao se relacionar o ano de 1970 com o de 1980. O aumento apresentado no valor da produção neste mesmo período, não invalida a afirmação anterior, quando se tem consciência da *inflação galopante* que vem assolando a economia brasileira nos últimos anos.

Assim sendo, se persistir o atual quadro, pode-se antever uma gradativa liberação de trabalhadores rurais despreparados para outras atividades e um possível aniquilamento desta *economia produtora de alimentos*, fato muito grave numa época em que os alimentos passaram a ter um grande peso na renda dos trabalhadores⁹ *menos favorecidos*, que constituem a maioria do povo brasileiro.




⁹Incluem-se aí os trabalhadores do setor informal.

MUNICÍPIO DE CARIACICA

Setores censitários



CONVENÇÕES

-  LIMITE DE MUNICÍPIO
-  SEDE MUNICIPAL
-  DIVISÃO DE SETORES CENSITÁRIOS



esc.: 1/200000

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

CARACOLICA SETOR 01 CULTURAS :/// , /// E ///

RATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	B O I	A V E S
- 10	97.601	3.037	37	57.500	21.53	22.111	23.33	25.516	37	0	107	312	4220
- 50	353.951	29.371	10	25.000	37.00	10.447	23.52	7.157	29	2	207	45	121
- 100	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
- 500	217.291	17.934	2	5.000	4.24	2.222	1.24	2.222	4	0	54	0	12
- 1000	542.681	44.338	1	2.500	0.00	0.000	0.00	0.000	4	0	21	225	0
TOTAL	1211.441	100.000	40	100.000	63.72	5.247	37.34	4.722	76	2	329	616	4326

CARACOLICA SETOR 39 CULTURAS :/// , /// E ///

RATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	B O I	A V E S
- 10	117.701	4.304	22	41.809	59.26	49.672	13.53	12.991	43	0	24	14	255
- 50	319.921	20.900	13	35.952	177.15	34.073	11.20	2.133	42	0	118	27	341
- 100	919.441	35.365	12	22.842	276.94	30.121	17.52	1.906	55	1	571	26	333
- 500	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
- 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	1597.651	100.000	33	100.000	512.64	19.727	44.27	1.703	145	1	722	67	1132

CARACOLICA SETOR 40 CULTURAS :/// , /// E ///

RATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	B O I	A V E S
- 10	277.131	5.553	46	37.077	121.62	43.875	35.57	11.634	115	0	11	37	551
- 50	1333.931	47.953	51	49.174	324.03	16.347	185.00	10.612	233	0	54	266	1339
- 100	1062.931	32.502	15	12.077	236.53	24.133	69.77	5.333	62	0	34	407	711
- 500	326.431	10.692	2	1.810	103.90	30.565	10.69	3.062	27	0	0	34	110
- 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2940.521	100.000	114	100.000	736.12	22.776	231.23	31.673	445	0	139	791	2126

CARACOLICA SETOR 41 CULTURAS :/// , /// E ///

RATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	B O I	A V E S
- 10	153.131	3.503	23	32.333	35.50	39.367	13.52	11.000	37	0	22	40	375
- 50	493.021	23.917	17	31.375	171.15	32.777	52.75	10.314	71	1	114	73	371
- 100	239.531	16.974	4	7.547	114.34	33.430	16.00	5.525	24	0	33	34	330
- 500	772.531	45.705	1	7.547	74.65	9.651	54.69	7.075	25	4	191	71	42
- 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	1748.191	100.000	53	100.000	476.63	27.553	124.35	21.351	177	5	412	130	1042

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

ARIACICA SETOR 42

CULTURAS : /// , /// E ///

Handwritten notes: 100% 100% 100%

ATI	A. DOCPADAI	% A. DOCP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. DOU	TRAT.	B O V	B U I	A V E	B I
10	208.381	17.031	52	66.667	111.27	47.077	65.35	27.682	117	0	15	124	155	
50	487.431	39.595	22	28.205	162.97	56.737	55.17	12.233	49	0	320	375	451	
100	65.001	5.249	1	1.282	32.00	37.647	3.00	3.529	2	0	0	0	33	
500	553.321	42.524	3	3.346	140.00	24.001	4.84	0.830	17	1	350	11	23	
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
A	1362.151	100.000	78	100.000	452.26	35.202	129,41	9.500	205	1	636	401	667	

CARIACICA SETOR 142

CULTURAS : /// , /// E ///

ATL	A. DOCPADAI	% A. DOCP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. DOU	TRAT.	B O V	B U I	A V E	B I
10	157.901	10.438	31	53.448	65.57	41.602	13.06	11.438	70	0	15	109	450	
50	539.831	42.275	24	41.379	175.00	27.384	132,26	15.990	98	0	32	37	790	
100	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
500	715.351	47.257	3	5.172	29.04	4.860	60,50	8.457	27	1	165	37	30	
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
A	1512.781	100.000	58	100.000	267.73	17.930	150,52	11.933	193	1	236	203	1250	

AL DO MUNICIPIO DE CARIACICA

ATP	A. DOCPADAI	% A. DOCP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. DOU	TRAT.	B O V	B U I	A V E	B I
10	1005.911	8.929	205	50.739	469.32	45.078	176,76	17.003	441	0	197	439	6190	
50	4021.191	34.599	132	37.405	1603.74	24.961	413,63	10.256	549	3	665	706	4043	
100	2357.091	20.257	32	7.822	879.71	23.805	106,49	4.518	150	1	743	439	1439	
500	2675.551	23.533	14	3.448	354.46	13.443	135,54	5.142	100	5	781	113	320	
1000	542.081	4.639	1	0.246	0.00	0.000	0.00	0.000	4	0	21	238	0	
000	1040.501	9.043	1	0.246	0.45	0.047	0.00	0.000	1	0	7	0	0	
A	11675.571	100.000	406	100.000	2506.70	21.543	302,32	7.156	1254	10	2597	2153	11753	

CALENDÁRIO AGRÍCOLA¹

1. Banana

- . Preparo da terra: agosto a janeiro.
- . Plantio: setembro a janeiro.
- . Adubação química: março, setembro, dezembro.
- . Tratos culturais: o ano todo.
- . Defensivos: outubro e maio
- . Pico de utilização de M. O.: setembro, outubro, novembro, dezembro, janeiro.

2. Café

- . Preparo da terra: novembro e dezembro.
- . Plantio: dezembro, janeiro, fevereiro e março.
- . Adubação química: março, setembro e dezembro.
- . Limpeza: abril, maio e junho.
- . Herbicidas: março, setembro e dezembro.
- . Colheita: maio, junho e julho.

3. Feijão das Águas

- . Plantio: setembro, outubro e novembro.
- . Adubação química: setembro, outubro e novembro.
- . Limpeza: setembro e outubro.
- . Colheita: janeiro, fevereiro e dezembro.

¹Essas informações foram fornecidas pelo Escritório Local da
em 30/07/84.

4. Milho

- . Plantio: setembro.
- . Adubação química: outubro.
- . Limpezas: setembro, outubro e novembro.
- . Colheitas: dezembro e janeiro.

5. Pastagens

- . Limpeza: abril a agosto
- . Formação de pastagens: setembro a dezembro.
- . Pico de utilização de M. O.: abril a julho.

6. Olericultura

- . Preparo da terra: maio, junho e julho.
- . Aração: maio, junho e julho.
- . Gradagem: maio, junho e julho.
- . Plantio: maio, junho e julho.
- . Adubação química: maio, junho e julho.
- . Tratos culturais: de maio a setembro.
- . Limpeza: maio, junho e julho.
- . Colheita: de maio a setembro.
- . Pico de mão-de-obra: abril a julho.

TABELA I

MUNICÍPIO DE CARIACICA: EVOLUÇÃO DA QUANTIDADE PRODUZIDA (EM TONELADAS), DA ÁREA ACOLHIDA (EM HA) E DO VALOR DA PRODUÇÃO (A PREÇOS DE 1980) DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (1960, 1970, 1980).

PRODUTOS	QUANTIDADE PRODUZIDA			ÁREA COLHIDA			VALOR DA PRODUÇÃO		
	1960	1970	1980	1960	1970	1980	1960	1970	1980
1. Banana	4.438	4.200	5.076	512	992	1.074	-	22.320	42.037
2. Feijão	67	79	64	132	169	144	-	2.102	4.630
3. Cana-de-açúcar	7.861	3.881	3.661	29	163	96	-	1.658	2.523
4. Milho	229	109	104	218	179	131	-	858	1.187
5. Café em coco	369	47	68	642	144	154	-	1.895	3.184
6. Mandioca	924	985	835	168	124	88	-	2.487	3.513
7. Arroz em casca	98	37	35	62	53	23	-	562	548
8. Olerícolas (total)	70	209	153	-	-	-	-	5.654	3.118
8.1. Alface	66	105	79	-	-	-	-	2.812	1.792
8.2. Quiabo	-	77	61	-	-	-	-	2.250	1.091
8.3. Couve	-	23	10	-	-	-	-	562	182
8.4. Pimentão	-	01	-	-	-	-	-	30	07
8.5. Chuchu	-	02	-	-	-	-	-	-	01
8.6. Tomate	04	01	03	-	-	-	-	-	45
9. Laranja	679	682	396	-	146	23	-	2.339	2.785

Fonte: FIBGE - Censos Agropecuários - 1960/1970/1980.

TABELA II

MUNICÍPIO DE CARIACICA: EVOLUÇÃO DO USO DO SOLO

USO DO SOLO	1960		1970		1980	
	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%
Lavoura Permanente	1.309	5,6	1.635	15,0	2.280	26,1
Lavoura Temporária	1.049	4,5	851	7,8	845	9,7
Matas e Florestas Naturais	1.815	7,8	1.433	13,1	1.634	18,7
Matas e Florestas Plantadas	65	0,3	12	0,1	01	0,1
Pastagens Naturais	4.466	19,2	2.794	25,6	2.951	33,7
Pastagens Plantadas	2.806	53,9	1.886	17,3	284	3,2
Terras Produtivas não Utilizadas	2.004	8,6	2.297	21,1	755	8,6
TOTAL	13.965	100,0	10.908	100,0	8.750	100,0

Fonte: Censos Agropecuários - 1960, 1970, 1975, 1980 - FIBGE.

TABELA III

CARIACICA - ESTRUTURA FUNDIÁRIA SEGUNDO ÁREA E NÚMERO DOS ESTABELECIMENTOS

ESTRATOS DE ÁREA	1960				1970				1980			
	Nº ESTAB.	%	ÁREA	%	Nº ESTAB.	%	ÁREA	%	Nº ESTAB.	%	ÁREA	%
0 - 10	120	35,40	539	3,86	235	47,86	885	7,54	201	49,39	917	9,02
10 - 50	154	45,43	3.481	24,93	191	38,90	4.103	34,94	158	38,32	3.911	38,49
50 - 100	35	10,32	2.172	15,55	46	9,37	3.044	25,12	34	8,35	2.388	25,50
+ 100	30	8,85	7.773	55,66	19	3,87	3.712	31,60	14	3,44	2.946	28,99
TOTAL	339	100,00	13.965	100,00	491	100,00	11.744	100,00	407	100,00	10.162	100,00

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário - 1960, 1970 e 1980.

MUNICÍPIO DE CARIACICA - PESSOAL OCUPADO POR CATEGORIA

CATEGORIA	1960	1970	1975	1980
- Mão-de-obra Familiar	775	1.248	1.616	1.037
- Parceiros	40	11	19	20
- Assalariados Permanentes	263	173	337	111
- Assalariados Temporários	863	106	295	100
- Outros	06	30	67	09
TOTAL	1.947	1.568	2.334	1.277

Fonte: FIGBE - Censo Agropecuário - 1960, 1970, 1975, 1980.

TABELA V

MUNICÍPIO DE CARIACICA - USO DE CRÉDITO AGRÍCOLA POR ESTABELECIMENTO

ANOS	NÚMERO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS	ESTABELECIMENTOS QUE INFORMARAM			
		INVEST.	CUSTEIO	COMERC.	TOTAL
1960	339	-	-	-	6
1970	491	15	4	-	20
1980	407	11	3	-	14

Fonte: FIBGE - Censos Agropecuários - 1960-70-80.

TABELA VI

MUNICÍPIO DE CARIACICA EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL SEGUNDO O DESTINO (EM CR\$ 1.000 DE 1980)

DISCRIMINAÇÃO	1970				1980				
	DESTINO				DESTINO				
	TOTAL ¹	INVEST.	CUSTEIO	COMERCIAL.	TOTAL	INVEST.	CUSTEIO	COMERCIAL.	2 OU MAIS FINALIDADES
Cariacica	3.463	2.220	947	-	2.628	2.208	420	-	-
TOTAL DO ESTADO	1.614.133	845.904	290.128	84.335	5.424.601	1.251.821	1.838.803	35.251	2.298.724

Fonte: FIBGE - Censos Agropecuários - 1970/1980.

¹Inclusive duas ou mais finalidades e sem declaração.

TABELA VII

MUNICÍPIO DE CARIACICA - ESTABELECIMENTOS SEGUNDO O USO DE FERTILIZANTES E DEFENSIVOS - 1960/1970/1980.

ANOS	FERTILIZANTES			DEFENSIVOS		
	QUÍMICO	ORGÂNICO	TOTAL	ANIMAL	VEGETAL	TOTAL
1960	-	65	65	-	-	-
1970	20	127	132	-	-	-
1980	119	91	156	109	191	266

Fonte: FIGBE - Censo Agropecuário - 1960/1970/1980.

MUNICÍPIO DE CARIACICA - NÚMERO DE TRATORES E ARADOS (MECÂNICO E MANUAL).

DISCRIMINAÇÃO	1960			1970			1980		
	TRATORES	ARADOS		TRATORES	ARADOS		TRATORES	ARADOS	
		MECÂNICOS	MANUAIS		MECÂNICOS	MANUAIS		MECÂNICOS	MANUAIS
Município	06	05	18	11	06	12	10	06	03
Estado	508	587	1.905	1.131	931	6.790	5.334	4.000	5.774

Fonte: Censo Agropecuário - 1960/1970/1980.

TABELA IX

MUNICÍPIO DE CARIACICA - PROPORÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS QUE UTILIZAM TRATORES E ARADOS (PERCENTAGEM)

DISCRIMINAÇÃO	1960			1970			1980		
	TRATORES	ARADOS		TRATORES	ARADOS		TRATORES	ARADOS	
		MECÂNICOS	ANIMAL		MECÂNICOS	ANIMAL		MECÂNICOS	ANIMAL
Cariacica	1,5	1,5	4,1	1,9	1,8	10,0	3,8	3,1	8,9
TOTAL DO ESTADO	0,7	0,9	3,0	1,3	1,0	8,3	7,0	5,0	8,3

Fonte: FIGBE - Censo Agropecuário do Espírito Santo - 1960/1970/1980.

FONTES CONSULTADAS

- Escritório Local da EMATER - Cariacica
- Escritório Local da EMATER - Viana
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cariacica
- Grupo de Produtores das Localidades de *Piranema, Boa Vista, Novo Bra
sil e Pirapitangui*
- IJSN, *PDDU Do Município de Cariacica*

